

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM PROFESSORES DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DA CIDADE DE NATAL-RN

Cleone Maria de Souza Torres

Maria Valéria Pereira de Araújo

RESUMO

O notável processo de globalização que a sociedade atual vive, impõe um ritmo acelerado de produção tecnológica e altera de maneira profunda as relações desenvolvidas no mundo do trabalho. As pressões existentes nas organizações do trabalho desencadeiam vários fatores estressantes que ocasionam a degradação da qualidade de vida do indivíduo. Participaram desse estudo sobre qualidade de vida no trabalho (QVT), sete professores, sendo cinco do sexo feminino e dois do sexo masculino, com idade compreendida entre 28 a 45 anos, de uma Escola da Rede Pública Estadual da cidade de Natal. Foram coletados dados através de um roteiro de entrevista, com o objetivo de conhecer os principais fatores associados à qualidade de vida no trabalho dos docentes. A análise dos conteúdos e os resultados estão de acordo com os conceitos encontrados na literatura, os professores são submetidos ao estresse físico e psíquico ao deparar-se com as situações desfavoráveis de suas atividades. Nessa perspectiva, existe pouco conhecimento sobre as condições de trabalho e vida dos professores.

Palavras-chaves- Professores estaduais, Qualidade de Vida no Trabalho, docente

ABSTRACT

The notable globalization process which society lives, imposes an accelerated rhythm of technological production and it changes completely the way the relations developed at work are established. Because of the pressure workers are immersed, a lot of stress is deposited into them; therefore the society life quality decreases. So, seven teachers are studying about QVT, in this group five persons are women and two are men with the age raging between 28 and 45 years old; they teach at a public

school in a city called Natal. The data was collected through interviews that followed a pattern, with the objective to know the factors associated to life quality at work from teachers. All the analyses from the contents and the results are according to the concepts found at the literature; the teachers are subjected to physical and psychological stress when they find unfavorable situations in their activities. Based on that, there is a small knowledge about the real work conditions from the teachers.

Keywords: State teacher, life quality at work, teacher.

1. INTRODUÇÃO

A origem do movimento de qualidade de vida no trabalho começou em 1950, com o surgimento da abordagem sócio-técnica. Somente na década de 60, tomaram impulsos iniciativas de cientistas sociais, líderes sindicais, empresários e governantes, na busca de melhores formas de organizar o trabalho a fim de minimizar os efeitos negativos diários dos trabalhadores. Entretanto, a expressão qualidade de vida foi empregada pela primeira vez pelo presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, em 1964, ao declarar que, “os objetivos não podem ser medidos através do balanço dos bancos. Eles só podem ser medidos através da qualidade de vida”. Essa opinião foi inicialmente compartilhada por cientistas sociais, filósofos e políticos.

A qualidade de vida não é um simples modismo, algo passageiro, ela constitui um dos objetivos a serem alcançados no presente estágio de desenvolvimento da humanidade. Bem-estar e qualidade de vida sempre foram discutidos pelo ser humano, mas com o passar do tempo e com as mudanças culturais que envolvem a sociedade, os termos ganharam conotações diferentes. Hoje se sabe que essa qualidade é relativa, e depende de pessoa para pessoa.

Assim, a qualidade de vida foi definida como sensação íntima de conforto ou felicidade no desempenho de funções físicas, intelectuais e psíquicas dentro da realidade da sua família, do seu trabalho e dos valores da comunidade a qual pertence.

De acordo com Minayo, Harte e Buss (2000) a qualidade de vida no trabalho diz respeito ao padrão estabelecido pela própria sociedade e ao conjunto das

políticas públicas e sociais que orientam o desenvolvimento humano e as mudanças positivas nas condições e estilo de vida.

Para Athayde, Barros e Brito (2001) o notável processo de globalização que a sociedade atual vive, impõe um ritmo acelerado de produção tecnológica e altera de maneira profunda as relações desenvolvidas no mundo do trabalho, provocando por consequência, a queda crescente na qualidade de vida.

Nesse contexto, segundo Pereira (2006), a falta de condições adequadas para o trabalho do professor nas escolas, representa um dos inúmeros problemas que a instituição e o próprio professor têm que enfrentar. A falta de condições vem provocando doenças nos professores, o que por sua vez compromete todo o processo de ensino e aprendizagem, já que eles são as engrenagens que movimentam a máquina, e no caso, a educação.

De acordo Rocha e Fernandes (2007), nessa perspectiva, existe pouco conhecimento sobre as condições de trabalho e a vida dos professores da rede pública que vivem um intenso ritmo diário, com as tarefas burocráticas, a falta de autonomia, a defasada infraestrutura do ambiente escolar, as relações conflitantes com familiares de alunos e principalmente a baixa remuneração, tornando evidente o quadro crônico de depreciação e desqualificação social, psicológica e biológica dos professores. Na maioria das vezes fogem ao controle deles as atribuições da vida diária, inclusive precisando dar aulas em diversos lugares, para garantir uma vida financeira mais estável. (SETUBAL, 1992).

Conforme Gasparini e Barreto (2005) o desempenho do educador está relacionado às suas condições emocionais favoráveis. Desta forma, o professor deve ter a capacidade de cuidar de si e agir em grupo, devendo perceber a escola como espaço de humanização, cumprindo o papel relevante na socialização do indivíduo, uma vez que o bom desempenho do educador depende das suas condições emocionais favoráveis.

A relevância desse estudo é justificada quando consideramos a temática da qualidade de vida como fator que recebe atenção especial na atualidade, no que se refere aos aspectos que envolvem o bem estar psicológico, físico e ocupacional. Logo, é imprescindível conhecer os fatores associados à qualidade de vida dos professores de uma escola pública estadual do município de Natal-RN.

Com as novas idéias implantadas pelo governo do estado e as mudanças que vem sendo impostas aos professores, no modo de ser e atuar a cada ano que passa, o

quadro deficitário que o estado apresenta, a escola pública hoje convive com frustrações, salários baixos, professores com tempo de se aposentar sem conseguir o benefício; a falta de docentes na sala por **déficit** ou por desorganização estrutural do processo, a desmotivação por ausência das promoções concedidas por tempo de serviço ou por merecimento, a inexistência de reconhecimento, escolas deterioradas sem nenhuma manutenção, e estrutura físicas de um modo geral comprometidas, o desrespeito dos alunos, que por sua vez trazem toda a carga de atraso na aprendizagem das séries anteriores, gerando uma ciranda de dificuldades que trazem ao professor da rede pública constantes frustrações.

Mediante quantificar todos esses problemas foi feito esse estudo de natureza exploratória, utilizando-se de um tratamento qualitativo, por meio da aplicação de um roteiro de entrevista semi-estruturado. Os participantes foram selecionados de forma intencional, escolhendo-se, preferencialmente aqueles professores com mais tempo de docência. O estudo foi realizado no local de trabalho deles, e foram selecionados sete docentes sendo dois do sexo masculino e cinco do sexo feminino, com idade entre 28 e 45 anos, todos com terceiro grau completo, e carga horária de 30 horas semanais nessa escola.

O estudo pretende identificar se existem fatores que ocasionam a degradação da qualidade de vida do indivíduo, e se quando somados acarretam sintomas psicológicos e até doenças psicossomáticas, como por exemplo, a depressão ou o estresse, as quais levam à diminuição da produtividade do profissional e conseqüentemente a qualidade do ensino ministrado por ele. (MOREIRA, WAGNER WEY, 2007).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Para a Associação Brasileira de Qualidade de vida, a saúde é um dos atributos mais preciosos. Mesmo assim, a maioria das pessoas só pensa em manter ou melhorar a saúde quando essa se acha ameaçada mais seriamente e os sintomas de doenças são evidentes. Segundo Moreira e Goursand (2005), a medicina atual trata os problemas de saúde sem levar em consideração o ambiente em que a pessoa vive.

Conforme França (1997), “Qualidade de vida no trabalho (QVT) é o conjunto das ações de uma empresa que envolve a implantação de melhorias e invenções gerenciais e tecnológicas no ambiente de trabalho. A construção da qualidade de vida no trabalho ocorre a partir do momento em que se olha a empresa e as pessoas como um todo, o que chamamos de enfoque biopsicossocial. O posicionamento biopsicossocial representa o fator diferencial para a realização de diagnóstico, campanhas, criação de serviços e implantação de projetos voltados para a preservação e desenvolvimento das pessoas, durante o trabalho na empresa.”

Seidl e Zannan (2004) afirmam que a partir do início da década de 90, consolidou-se um consenso entre estudiosos da área quanto a dois aspectos relevantes do conceito qualidade de vida: **subjetividade e multidimensionalidade**. No que diz respeito à subjetividade, trata-se de considerar a percepção da pessoa sobre seu estado de saúde e sobre aspectos não-médicos do seu contexto de vida.

Para Fleck (1999), o estado subjetivo de saúde e a qualidade de vida são conceitos afins, centrados no estado de saúde e na capacidade individual em viver plenamente. Na visão multidimensional, o autor esclarece que há diferentes domínios que devem ser considerados como, o físico, o psicológico, o nível de independência, o meio ambiente, a religião e a espiritualidade.

A qualidade de vida no trabalho (QVT), de acordo com Chiavenato (1999, p. 391) “representa em que graus os membros de uma organização são capazes de satisfazer suas necessidades pessoais através do seu trabalho”. O mesmo autor destaca os fatores envolvidos na QVT, que são a satisfação com o trabalho executado, as possibilidades futuras, as chances de promoção na organização, o reconhecimento pelos resultados alcançados, o salário recebido, os benefícios auferidos, o relacionamento - físico do trabalho; a liberdade e responsabilidade de decidir, assim como, as possibilidades de participar”.

Power (2008) enfatiza que o conceito qualidade de vida tem sido adotado com abordagens diferentes. Patrick (2008) por sua vez reforça que estado de saúde, estado funcional, bem estar, qualidade de vida relacionada à saúde são conceitos que costumam ser usados sem exatidão e de forma alternada. O termo é contextualizado assim de formas diferentes por pessoas diferentes, por isso, é pouco provável que uma definição seja apropriada para todos os usos ou indivíduos.

Limongi (1995) e Albuquerque e França (1997) consideram que a sociedade vive novos paradigmas de modos de vida dentro e fora da empresa, gerando em

consequência, novos valores e demanda de QVT. Para os referidos autores, outras áreas científicas tem dado sua contribuição ao estudo da QVT, tais como: Saúde, Ecologia, Ergonomia, Psicologia, sociologia, economia entre outras.

Para Silva e De Marchi (1997), a adoção de programas de qualidade de vida e promoção da saúde proporciona ao individuo maior resistência ao estresse, melhor estabilidade emocional, mais motivação, uma eficiência maior no trabalho, uma boa autoimagem, conseqüentemente relacionamentos mais saudáveis. Por esse lado, as empresas seriam beneficiadas com sua força de trabalho mais feliz, menor absenteísmo, rotatividade, número de acidentes e custos de saúde assistencial, tendo assim maior produtividade e gerando um ambiente de trabalho atraente para novos profissionais.

Para Albuquerque apud Limongi e Assis (1995, p.28).” Existe uma grande distância entre o discurso e a prática.” Filosoficamente, todo mundo acha importante a implantação de programas de qualidade de vida no trabalho(QVT), mas na prática prevalece o imediatismo e os investimentos de médio prazo, os de longo prazo são esquecidos. A maioria dos programas de QVT tem origem nas atividades de segurança e saúde no trabalho e muitos nem sequer se associam a programas de qualidade total ou melhoria do clima organizacional. QVT só faz sentido quando deixa de ser restrita a programas internos e passa a ser discutida num sentido mais amplo, como qualidade das relações de trabalho e suas conseqüências nas organizações.

Ainda para Albuquerque, citado por Limongi e Assis (1995, p.29) “QVT é uma revolução de Qualidade Total”. Não dá para falar em Qualidade Total se não abranger a qualidade de vida das pessoas no trabalho. O esforço que deve se desenvolver é de conscientização e preparação para uma postura de qualidade em todos os sentidos. É necessária a coerência em todos os enfoques e os desafios de respeitar e ser respeitado como profissional.

3 EDUCAÇÃO NO ENSINO PÚBLICO

Do contexto amplo de qualidade de vida, buscar a potencialidade do indivíduo no trabalho docente é a proposta desse estudo.

Conforme Oliveira (2003), nas últimas décadas fatores como a perda de controle sobre o trabalho, sua intensificação e fragmentação do ensino público contribuíram significativamente para degradação das condições do trabalho docente.

Segundo Meleiro (2002), a profissão de professor é uma profissão louvável que merece respeito e consideração de quem exerce. Infelizmente, diz a autora, ocorreu no Brasil uma deterioração das condições da formação e da prática docente, hoje desvalorizada no próprio universo escolar, na mídia e na sociedade em geral. Diversos estudos no mundo mostram que ser professor é uma das profissões mais estressantes da atualidade.

4 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo de caráter exploratório, onde utilizou-se para fins de análise dos dados a abordagem qualitativa. Segundo Woiler (1996) pesquisa qualitativa obtém dados de um pequeno número de casos sobre um grande número de variáveis. Minayo(1994) explica que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, qualidades, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, e nesse caso obteremos dados que qualificarão a variável qualidade de vida no trabalho(QVT) dos professores. Bardin (1997) corrobora com os autores acima, indicando que a pesquisa qualitativa deve ser usada quando desejarmos entender porque o indivíduo faz determinada coisa.

A pesquisa procede-se com autorização de professores da rede pública Estadual na cidade de Natal, de ambos os sexos, com idade entre 28 e 45 anos, com carga horária de 30 horas aulas semanais na escola e que, exercem a profissão a mais de 10 anos. Nesse estudo, os participantes responderam livremente ao roteiro de entrevista, usando linguagem própria, colocando suas experiências e emitindo suas opiniões. .

Foram colhidos os dados dos docentes que responderam a um questionário, que foram elaboradas com algumas questões problemas: O que é qualidade de vida? Como o professor pode conceituar qualidade de vida? Qual a relação existente entre qualidade de vida e o trabalho do docente? Quais fatores favorecem melhor a qualidade de vida dos professores? Quais fatores dificultam a qualidade de vida dos

professores? O trabalho docente pode estar comprometendo a qualidade de vida dos professores da rede pública?

As categorias de análise foram definidas a priori, respaldadas na base teórica, sendo: a Remuneração e Compensação (salário adequado e em dia); Condições de Trabalho (materiais, ambiente e jornada de trabalho); Oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento de capacidades humanas (satisfação profissional); Integração Social na Organização de Trabalho (direitos Trabalhistas e liberdade de opinião); trabalho e espaço total de vida (equilíbrio entre a vida profissional e familiar); e relevância social da vida no trabalho (valorização).

5 ANÁLISE DOS DADOS

Essa parte do trabalho representa o resultado das entrevistas realizadas com os 7 (sete) professores da escola. Para facilitar o entendimento do leitor a análise será dividida em quadros que representam as perguntas constantes no instrumento de coleta de dados.

PERGUNTAS	RESPOSTAS	CATEGORIAS (sentido das falas dos sujeitos)
1. O que você entende por qualidade de vida?	E1- A qualidade de vida é uma espécie de método que busca quantificar, especificar os elementos que são necessários para um ser humano viver na sua plenitude. E2- Qualidade de vida é saúde emocional, física e espiritual. E3- Ter uma vida saudável espiritualmente e fisicamente. E4- Ter qualidade de vida é ter tempo para cuidar de si mesmo, é ter tempo de lazer e para estudo, bem como para o descanso. E5- É um conjunto de medidas onde visa o bem estar do ser humano de uma forma em geral. E6- A qualidade de vida varia de acordo com o indivíduo, tem vários pontos de vista dependendo do estado emocional de cada pessoa. E7- É a valorização do ser humano em relação ao seu ambiente de trabalho.	Método (E1) Saúde emocional, física e espiritual (E2, E3, E6) Tempo para si, lazer, estudo e descanso (E4) Bem estar (E5) Depende de cada indivíduo (E6) Valorização no ambiente de trabalho (E7)

Legenda: E=entrevistado (1,2,3...7)

Quadro 1- Entendimento sobre qualidade de vida

Fonte: Elaboração Própria, 2012.

Existia uma primeira questão, que procurava compreender o entendimento dos docentes sobre qualidade de vida. Conforme, pode ser visualizado no quadro 1, a maior parte dos professores relacionam qualidade de vida a saúde emocional, física e espiritual, portanto, esses profissionais possuem uma visão de qualidade de vida abrangente, relacionando o termo qualidade de vida a sua vivência no trabalho. Confirmando a visão de Moreira e Gousard (2006), que trazem a definição de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde como a percepção do indivíduo sobre sua posição no mundo, no contexto da cultura e no sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

PERGUNTAS	RESPOSTAS	CATEGORIAS (sentido das falas dos sujeitos)
2- Como o professor pode conceituar qualidade de vida ao trabalho?	E1- Ter uma escola acolhedora, boa relação entre o corpo docente, ambiente limpo, boa iluminação e ventilação E2 - Ter qualidade de vida no trabalho é ter todos os meios e condições para que seu trabalho se desenvolva de melhor forma possível E3-É ter todas as condições favoráveis para exercer sua profissão E4-Trabalho com segurança e dignidade, um ambiente confortável, harmonioso para que o aluno sinta-se bem acolhido e predisposto a aprendizagem. E5- O professor pode conceituar qualidade de vida no trabalho quando ele consegue constatar, na docência e fora dela, a sua dignidade, infelizmente, no nosso país, o professor é tratado de forma indigna em todos os aspectos. E6- O professor precisa ser valorizado por aquilo que faz, se sentir como uma pessoa que faz parte da sociedade, e o respeito da comunidade escolar, inclusive dos alunos E7- Ter que uma interação com todos , principalmente respeito pelo seu trabalho.	Ambiente de trabalho agradável (E1, E4) Bom relacionamento (E1, E7) Estruturas físicas e ferramentas adequadas (E1, E2, E3) Segurança (E4) Dignidade (E4, E5) Ser valorizado (E6) Respeito (E6, E7)

Quadro 2- Conceito de qualidade de vida no trabalho.

Fonte: Elaboração Própria, 2012.

O quadro 2, mostra como os entrevistados conceituam qualidade de vida na visões pessoais deles, cada um define o termo de acordo com suas necessidades, como ambiente de trabalho agradável , estruturas físicas, ferramentas adequadas e dignidade. De uma forma Geral, segundo Paes (2005), qualidade de vida é o que as pessoas querem para si ou consideram prioritário para suas vidas. Seguindo o pensamento desse expoente, os resultados conduzem à definição de qualidade de vida como percepção individual de cada professor.

PERGUNTAS	RESPOSTAS	CATEGORIAS (sentido das falas dos sujeitos)
3- Qual a relação existente entre qualidade de vida e o trabalho docente?	E1- A qualidade de vida e o trabalho docente estão intimamente ligados. Pode-se até falar como sendo uma regra que a qualidade de vida, seja ela ruim ou equilibrada, é que vai determinar o tipo de serviço que o docente prestará. Geralmente qualidade de vida ruim é igual à prestação de serviço de baixa qualidade. E2- É na escola que deve ser trabalhado o conceito de qualidade de vida, é educação, é resultado do autoconhecimento. E3- É ter um ambiente de trabalho favorável para exercer a sua profissão, tendo resultados positivos para modernidade da sociedade E4- Por enquanto não existe uma boa qualidade de vida no trabalho docente, pois falta muitas coisas que possa proporcionar esse elo trabalho docente e qualidade de vida. E5- Gostar do que faz, ter bem definido o ser humano que quer formar, auto estima elevada E6- Quando se trabalha naquilo que se gosta, sempre procurando valorizar seu trabalho como docente, é um bom inicio para se tentar desenvolver um boa qualidade de vida. E7- É necessário uma boa qualidade de vida, para se obter bons resultados, e desempenhar um trabalho compensatório, hoje a qualidade de vida interfere diretamente no desempenho do professor.	Determina a tipo de serviço prestado (E1) Educação (E) Bons resultados (E2, E3, E7) Autoconhecimento (E2) Ambiente adequado (E3) Auto estima elevada (E5) Gostar do que faz (E5, E6) Valorizar a profissão (E6) Desempenho (E7)

Quadro 3- A relação entre qualidade de vida e o trabalho docente.

Fonte: Elaboração Própria, 2012.

O quadro 3, evidencia a relação entre qualidade de vida e o trabalho docente. Os entrevistados reponderam de formas diversas, como sendo fatores determinantes, o tipo de serviço prestado, os bons resultados, gostar do que faz, valorização da profissão, tudo para que um indivíduo possa seguir uma vida equilibrada. Conforme Gasparini e Barreto (2005) o desempenho do educador está relacionado às suas condições emocionais favoráveis. Desta forma, o professor deve ter a capacidade de cuidar de si e agir em grupo, devendo perceber a escola como espaço de humanização.

PERGUNTAS	RESPOSTAS	CATEGORIAS (sentido das falas dos sujeitos)
4- Que fatores podem melhorar a qualidade de vida dos professores?	E1-O professor precisa ter uma carga horária menor, para pode cuidar do seu corpo e mente, e principalmente um salário digno. E2- Depende de melhoria salarial, da mudança no comportamento da clientela e da existência de maior tempo para estudar e se atualizar. E3- Bom salário, ambiente limpo, harmonia entre os colegas E4-Salário digno, para que o docente possa trabalhar em única escola, para poder se dedicar realmente a esse trabalho como profissional e educadores. E5- Em primeiro lugar o professor precisa ser respeitado por todos, um salário digno justo, tempo para estudar e se atualizar. E6- Um bom relacionamento com toda equipe escolar, um bom desempenho no que faz, tempo para estudo, e se especializar para obter mais conhecimento e um salário que compense o trabalho. E7- O reconhecimento profissional, uma remuneração justa, o respeito dos alunos, tempo para lazer, um ambiente físico conservado.	Carga horária menor (E1) Salário digno (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7) Maior tempo para estudar (E2, E5, E6) Bom relacionamento (E3, E6) Ambiente limpo (E3) Respeito (E5, E7) Reconhecimento (E7) Tempo para lazer (E7) Estrutura física (E7)

Quadro 4- Fatores que podem melhorar a qualidade de vida dos docentes.

Fonte: Elaboração Própria, 2012.

O quadro 4, aponta os fatores que podem melhorar a qualidade de vida dos docentes, principalmente relacionados a um salário digno e o tempo para se aperfeiçoar. Verifica-se os aspectos que afetam a qualidade de vida na percepção dos professores. Uma delas diz respeito à questão financeira que os impede de ter uma vida social melhor, gerando assim por parte deles um sentimento de insatisfação. Para Ramos e Spigolon (2005) alguns professores têm vontade de fazer cursos de especialização, de pós-graduação, enfim, progredir profissionalmente, mais não possui condições financeiras.

PERGUNTAS	RESPOSTAS	CATEGORIAS (sentido das falas dos sujeitos)
5-Quais fatores dificultam a qualidade de vida dos professores?	E1- Baixa remuneração, expressão concreta de desvalorização do sistema, o desrespeito por grande parte da sociedade ao ser professor, carga horária estressante, péssimo ambiente físico das escolas, colocando em risco a saúde do docente. E2- Parte dos professores trabalham em mais de uma escola, e não dar para manter a família com o salário. E3- Ambiente sujo, barulho, alunos descomprometidos, e desrespeitosos. E4- A falta de conservação do ambiente escolar, falta de tempo para está com família, falta de lazer. E5- Excesso de carga horário, alunos sem interesse, violência, e salas com excesso de alunos. E6- A falta de respeito por parte dos alunos, as conversas paralelas na sala de aula, carga horária excessiva, falta de incentivo por parte da família. E7- O conflito de gerações em relação aos termos e palavras usados na sala de aula, agitação, mal comportamento dos alunos, falta de acompanhamento da família junto a escola.	Baixo salário (E1, E2) Carga horária elevada (E1,E2,E5,E6) Ambiente trabalho inadequado (E1,E3 E4, E5) Risco saúde (E1) Falta de respeito (E6) Falta de incentivo (E6) Conflito de gerações (E7)

Quadro 5- Fatores que impedem a qualidade de vida dos professores. Condições de Trabalho (materiais, ambiente e jornada de Trabalho)

Fonte: Elaboração Própria, 2012.

O quadro 5, mostra os principais fatores que impedem a qualidade de vida dos professores. A maioria relata como fatores que interferem diretamente na vida dos professores a carga horária elevada e um ambiente de trabalho inadequado. Os resultados indicam que a carga horária semanal é um dos problemas dos professores, pois muitas vezes ela ocorre de forma sobrecarregada, onde a maioria desses professores trabalha em mais de um turno, com turmas de condutas e comportamentos diferentes que lhe causam grande esforço e trabalho. O ambiente de trabalho é constituído de duas partes distintas: a física (instalações, móveis, decoração etc) e social (as pessoas que o habitam). Segundo Magalhães (1990) se tais elementos forem precários, ninguém trabalha satisfeito.

PERGUNTAS	RESPOSTAS	CATEGORIAS (sentido das falas dos sujeitos)
6- O trabalho docente pode estar comprometendo a qualidade de vida dos professores da rede pública?	E1- Sim, pois muitos tem desenvolvido doenças psicossomática. E2- Sim, é comum a falta de professores na escola, muitas vezes com alto grau de estresse E3- Sim, devido a falta de condição de desenvolver um bom trabalho, muitas vezes pela falta de comprometimento dos alunos. E4-Sim, os professores ao se aposentar, já são vítimas de doenças físicas e psicossomática. E5- Sem dúvida alguma, o trabalho docente na rede publica, está comprometendo demasiadamente a qualidade de vida dos professores da rede publica. E6 - com certeza, o trabalho é árduo, pois encontramos muitas dificuldades, começando com o aprendizado dos alunos, que não tem nem um tipo de comprometimento com a escola, a falta de respeito de educação,e também de socialização, tudo isso faz com que o professor fique desestimulado para desenvolver um trabalho. E7- Sim, devido o desgaste emocional, físico e psíquico, pelas situações vivida no ambiente escolar, o não reconhecimento por parte da sociedade ao trabalho docente.	Doenças psicossomáticas (E1, E4) Estresse (E2) Estruturas inadequadas (E3) Falta de comprometimento dos alunos (E3, E6) Trabalho árduo, dificuldades (E6) Falta de respeito (E6) Falta de reconhecimento (E7)

Quadro 6- A docência e o comprometimento da qualidade de vida. Trabalho e espaço vital de vida

Fonte: Elaboração Própria, 2012.

O quadro 6, retrata o quanto a docência compromete a qualidade de vida dos professores, as doenças psicossomáticas, estresse, e a falta de comprometimento dos alunos. Mariano e Muniz(2006) explicam que diante das pressões existentes no trabalho docente, os professores apresentam de forma diversificada, um conjunto de sentimentos que envolvem angústia, raiva, desmotivação, além do cansaço físico e estresse. A presença desses elementos dá lugar à vivência do sofrimento psíquico na atividade docente, ameaçando dessa forma a saúde desses profissionais. Em relação à falta de comprometimento dos

alunos Arroyo (2000) esclarece explicando, que este sentimento é bastante generalizado entre os professores, de que os alunos não querem nada e isso é socialmente preocupante, porque sendo verdade indica que boa parte das novas gerações brasileiras não querem aprender.

PERGUNTAS	RESPOSTAS	CATEGORIAS (sentido das falas dos sujeitos)
7- Problemas que o professor enfrenta no dia a dia no trabalho docente?	E1- Falta de respeito pelo profissional docente, remuneração indigna, espaço físico inadequado, falta de material didático adequado, violência, e indisciplina. E2- Baixa remuneração, carga horária que não permite que o professor possa estudar, fazendo cursos de capacitação profissional, ambiente desconfortável de trabalho, discriminação da profissão na sociedade, falta de condição de pagar um plano de saúde, conflito de gerações, falta de incentivo do sistema educacional, falta de consciência de algumas famílias na participação da educação dos filhos, a falta de preparo das escolas para receber e acompanhar essa nova geração que precisa de novas tecnologias. E3- Falta de recurso humano para dar suporte a classe docente, baixo salário que compromete bastante a qualidade vida, violência e desrespeito dos alunos, falta de tempo, desinteresse dos alunos, indisciplina, falta de base familiar em muitos casos. E4- Uso indiscriminado de celular na sala de aula e corredores, o respeito da fala da maioria dos alunos, como palavrões. E5- O medo de alguns alunos, a falta de tempo com a família, a não valorização do trabalho pelos alunos, a responsabilidade ,que	Falta de respeito (E1, E2, E3, E4) Salário baixo (E1, E2, E3, E7) Estrutura física inadequada (E1, E2) Material didático insuficiente (E1) Violência (E1, E3, E5, E6) Carga horária elevada (E2, E3) Conflito de gerações (E2) Ambiente desconfortável (E2) Desinteresse (E3) Indisciplina (E3) Base familiar (E3, E5) Uso do celular (E4) Estresse (E6) Frustração (E 6) Motivação baixa (E7)

	a família quer impor aos professores. E6- Frustração por não atingir as metas planejadas, estresse, comportamentos negativos, como agressão, não merecer o devido valor por parte do mantenedor da escola pública. E7-A baixa realização profissional, devido a falta de reconhecimento, desprestígio do professor no ambiente social, baixa remuneração, a falta de estabilidade financeira, e conseqüentemente não conseguir fazer planos para o futuro.	Falta de reconhecimento (E5 E7)
--	--	---------------------------------

Quadro 7- Principais problemas enfrentados pelos professores.

Fonte: Elaboração Própria, 2012.

O quadro 7, mostra os principais problemas enfrentados pelos docentes no dia a dia da sua profissão. Foram relacionados pelos professores diversos problemas como: Falta de Respeito, mais uma vez os baixos salários, violência e base familiar. De acordo com Dejours & Abdoucheli (1994) a escola quando é motivo de constantes frustrações para o docente, as conseqüências são negativas. Ocorrendo frustração, há impossibilidade de atingir metas e objetivos pessoais. Seidl e Zannon (2004) reforçam que a qualidade de vida no trabalho atinge a profissão de professor, que nas últimas décadas, no Brasil, vem sofrendo desvalorização e uma pressão sem precedentes, que refletem no magistério atual.

Após a realização da análise de conteúdo das respostas obtidas no instrumento de coleta de dados, constatou-se que os professores apresentam uma diversidade de definições para o termo qualidade de vida no trabalho. Cada professor procurou responder, fazendo uma definição de acordo com seus sentimentos e necessidades. Segundo Paes (2005), qualidade de vida é o que as pessoas querem para si ou consideram prioridade para suas vidas.

Antes de tudo, todo profissional, e neste caso o professor, precisa se sentir respeitado e valorizado por todos. Em se efetivando esse respeito deverão aparecer na sequência, condições dignas para o exercício da profissão; remuneração justa que possibilite uma vida tranquila e plena, ócio criativo, pois os docentes precisam de tempo para pensar, para desenvolver um trabalho com eficiência e qualidade.

No que diz respeito aos problemas dos professores, são vários os fatores que dificultam a qualidade de vida dos docentes; dentre eles pode-se destacar a baixa remuneração, que é expressão concreta da desvalorização e do desrespeito ao professor; carga horária de trabalho excessiva; as péssimas condições do ambiente físico das escolas, a falta do acompanhamento da família junto à comunidade escolar, o desrespeito, a violência e a agitação das conversas paralelas dos alunos em sala de aula, que, em muitos casos, põem em risco a saúde do docente.

Arroyo (2000) esclarece essa questão, e explica que este sentimento generalizado entre os professores, de que os alunos não querem nada, é socialmente preocupante, porque se é verdade que as novas gerações brasileiras não querem aprender, é porque elas chegaram a um grau de desumanização tal, que a curiosidade, a vontade de aprender, de ser, de experimentar a vida, está sendo quebrada já na infância.

O somatório de tudo isso, acrescido a outros fatores do cotidiano escolar, contribui para o processo de sofrimento e degradação dos professores. Dentre as pressões vivenciadas como problemas a serem enfrentados na prática diária docente e que também é verificado nos estudos de Neves (1999) e Esteve (1999), percebe-se que alguns fatores merecem uma atenção especial, são os seguintes: O trabalho semanal, situações inadequadas do ambiente de trabalho, desgaste físico e psíquico, insegurança e frustração e não ser reconhecido como educador. Os resultados mostram, que os professores, necessitam de bem-estar social, profissional e familiar, e precisam viver com dignidade.

A Qualidade de vida no Trabalho dos docentes, estão intimamente ligados, a uma série de fatores, que faz com que o indivíduo possa viver com dignidade, uma vida equilibrada do ponto de vista emocional, social, financeiro, e em todos os seus anseios. Pode-se até falar como sendo uma regra, a qualidade de vida seja ela ruim ou equilibrada, é quem vai determinar o tipo de serviço que o docente prestará. Geralmente qualidade de vida ruim é igual à prestação de serviço de baixa qualidade.

Os resultados comprovam que o tema em pauta é relevante e precisa ser discutido com toda a comunidade: professores, direção, alunos e pais, pois mostra a importância de se conhecer fatores que interferem no trabalho do docente e que prejudicam a qualidade de vida dos professores e, conseqüentemente, dos alunos.

Esse estudo dá oportunidade aos professores perceberem quais os fatores que mais prejudicam a sua atividade docente e, a partir desse conhecimento será possível traçar metas, criar ou aperfeiçoar técnicas para enfrentamento dos problemas.

Para melhor conhecimento desses fatores que prejudicam o trabalho docente, a escola poderia solicitar a presença de profissionais das áreas físicas e psíquicas, organizar palestras, seminários, debates, entre outros recursos para que a comunidade escolar possa interagir com esse tema.

O professor precisa se sentir como parte integrante da sociedade, além disso deve ser reconhecido pelo trabalho desenvolvido, ter mais expectativas com as atividades na escola, e que pode ter algumas limitações como qualquer profissional, mas o trabalho que desenvolve deve lhe proporcionar prazer.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada demonstrou que, embora a qualidade de vida seja um tema de grande complexidade, tanto do ponto de vista teórico, quanto pela sua subjetividade, foi de suma importância estudá-la para compreensão dos fenômenos que envolvem o contexto profissional dos professores

Esse estudo investigou a qualidade de vida no trabalho docente e identificou que os professores são submetidos ao estresse físico e psíquico ao confrontar-se com as situações desfavoráveis de sua atividade.

Os resultados demonstram que:

- A qualidade de vida está relacionada com a saúde emocional, física e espiritual.
- O professor conceitua como qualidade de vida um ambiente de trabalho agradável, boa estrutura física e ferramentas adequadas para o bom desenvolvimento de sua função.
- A relação existente entre qualidade de vida e o trabalho docente vislumbra que os resultados positivos possam modernizar o ensino.
- Os professores citam como fatores que pode melhorar a qualidade de vida a melhoria salarial, maior tempo para estudar e se atualizar.
- Fatores que interferem na vida dos docentes citados foram a carga horária elevada e o ambiente de trabalho inadequado.

- O comprometimento do trabalho devido o aparecimento de doenças psicossomáticas, como também a falta de comprometimento dos alunos.

- Os problemas enfrentados pelos professores são muitos, a falta de respeito por parte dos alunos, o salário insuficiente, estrutura física inadequada, carga horária elevada; e a violência reforça que a qualidade de vida dos professores tem sido atingida nas últimas décadas no Brasil.

Os professores reclamam da desvalorização da profissão refletida a partir de remuneração salarial insuficiente para atender as suas necessidades, sobrecarga, a indisciplina e falta de interesse dos alunos, a ausência da colaboração dos pais, o estresse, a má conservação das escolas públicas, a violência, como também a falta de reconhecimento do seu trabalho pela sociedade.

Portanto, muitas variáveis demonstram que há entre esses professores um imenso mal-estar envolvendo problemas que atingem a saúde, relativos à insegurança, angústia, tensão, esgotamento, insatisfação, ansiedade e desesperança.

Segundo Chiavenato (1994, p.76) a necessidade é uma força dinâmica e persistente que provoca comportamentos e atitudes. Toda vez que surge uma necessidade, esta rompe o estado de equilíbrio orgânico, causando estados de tensão, insatisfação, desconforto e desequilíbrio psíquico.

O estado de equilíbrio, portanto, é rompido à medida que a necessidade não é atendida, gerando assim, a sensação de desconforto e de tensão, que faz com que surja o desejo de mudança da situação na qual alguém se encontra. O que exige uma ação exterior da pessoa no sentido de atingir um objetivo específico (DECENZO, D. A. STEPHEN, P.R.,2001). Vale lembrar, no entanto, que as necessidades são temporárias e são constantemente renovadas. A solução de um problema ou de uma carência pode também fazer surgirem novas necessidades, que variam de pessoas para pessoas (DAVIS; NEWSTRON, 1992).

Considerando que o professor é o mediador do processo educativo, ele tem importante papel para a valorização e adoção de uma concepção mais crítica e humana de qualidade de vida, não só pelo discurso, mas também pelo seu comprometimento de passar conhecimento, mesmo que seja básico, para identificar e analisar suas opções, bem como predizer as consequências de suas escolhas para o futuro da sociedade.

REFERENCIAS

ALBORNOS, Suzana. **O que é Trabalho**. 6 ed. Reimpressão. São Paulo: Brasilense, 2004.

Albuquerque, LG. E França, ACL. **Estratégias de recursos humanos e gestão de qualidade de vida**. São Paulo, jun 1998, vol.33, p. 50-51.

ATHAYDE, Barros e Brito, **A dimensão coletiva da saúde: Uma análise das articulações entre gestão administrativa saúde dos docentes**, Rio de Janeiro, 2001

Buss PM. **Promoção da Saúde e Qualidade de Vida**. Ciênc. Saúde Coletiva 2000. Rio de Janeiro

Carvalho: AJFP, Alexandre NMC. **Qualidade de Vida e Sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho dos professores**. Fisioterapia Brasil-2006. São Paulo

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Fleck –Rev. Bras. Psiquiatr,1999(fl 20).

Gasparine SM, Barreto. SM, Assunção AÁ . **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre a saúde**. Educ. pesqui. 2005, mai/ago 31 (2) São Paulo

Limongi-França,Ana Cristina. **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente 2002

Meleiro, Alexandria Maria Augusta da Silva. **O stress do professor**. Campinas:Parirus,2002

Moura IBVS, Lourinho LA, Valdês MTM, Catrib AMF. **Pespectivas da epistemologia histórica e a escola de saúde**. 2007 Manguinhos

PEREIRA, Orcione Aparecida Vieira. **Qualidade de Vida no Trabalho de docentes Universitários de uma Instituição pública e outra Privada**. Minas Gerais, 2006

SEIDL, Eliane Maria Fleury; AZNNON, Célia Maria Lana da Costa. **Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos**. Rio de janeiro 2004.

VIEIRA, AA (1996). **Qualidade de Vida no Trabalho: Origem, Evolução e Perspectivas**. Caderno e Pesquisa em Administração. São Paulo: 2001.

SILVA, M. A Dias e DE MARCHI, Ricardo. **Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho**. São Paulo: Editora Best Seller, 1997.